

Denis Cosgrove em *Social Formation and Symbolic Landscape* e Keith Thomas em *O Homem e o Mundo Natural* argumentam que com a Revolução Industrial e o crescente processo de urbanização a atitude do homem em relação às paisagens, plantas e animais modificou-se. A perspectiva de que o homem deve dominar a natureza para dela fazer o melhor uso possível em benefício da espécie vai dando lugar a um novo ideal romântico contemplativo de admiração da obra divina, fruto da idealização dos homens que vivem nas novas cidades.

A proposta do presente trabalho é investigar as diferentes atitudes em relação à paisagem presentes nas telas de Cândido Portinari, tendo como base as reflexões teóricas trazidas por Kenneth Clark em *Paisagem na Arte*; por Anne Cauquelin em *A Invenção da Paisagem*; e por Malcolm Andrews em *Landscape and Western Art*. A perspectiva de análise é dupla, e leva em conta dois planos distintos: o universo interno da própria obra, onde homem e natureza interagem, e o externo, da cultura na qual as obras foram produzidas e dos anseios do pintor.

Foram detectadas duas perspectivas adotadas por Cândido Portinari, tanto a do ideal romântico, ligada à contemplação, admiração e divinização da natureza, quanto a da ação do homem sobre a terra, ligada à denuncia social. No caso específico, no entanto, as duas atitudes aparecem na ordem inversa constatada por Thomas e Cosgrove, sendo a perspectiva romântica abandonada mais tardiamente na obra do pintor.